

Notícias principais**De acordo com o G1, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, afirmou ao site que vai suspender a resolução da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) que estabeleceu regras para o cálculo do piso do frete rodoviário.**

Segundo o ministro, será aberta uma nova rodada de negociação com os caminhoneiros já que o modelo gerou críticas no setor.



[PISO MÍNIMO DE FRETE] O @governodobrasil, através do @Minfraestrutura, solicitou e a @ANTT_oficial realiza, hoje (22), audiência extraordinária para deliberar sobre a suspensão cautelar da resolução que instituiu o novo piso mínimo para o frete do transporte rodoviário de cargas

O ministério explicou que foi observada “insatisfação em parcela significativa dos agentes de transporte” e que “diferenças conceituais quanto ao valor do frete e o piso mínimo” devem ser novamente discutidas com a categoria

As novas regras para o cálculo do frete mínimo para o transporte de cargas da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) entraram em vigor no último sábado (20/07).

O que mudou

O cálculo do frete mínimo passou a considerar 11 categorias na metodologia para os diferentes cálculos dos pisos mínimos, de acordo ANTT. Antes, o cálculo não se baseava em categorias. Entre as categorias de cargas estão os transportes de graneis sólidos, líquidos, cargas frigorificadas, cargas containerizadas e transportes de cargas perigosas em diferentes modalidades, sólidas e líquidas.

A nova resolução tem como principais características:

- 11 categorias de carga;
- Alteração do formato da tabela não sendo mais por faixas de distância, mas por meio da aplicação do Coeficiente de Carga e Descarga (CC, em R\$), do Coeficiente de Deslocamento (CCD, em R\$/km) e quilometragem percorrida para o transporte contratado;
- Cálculo em R\$/viagem;
- Tabela para carga lotação;
- Parâmetros de cálculo baseados em pesquisa de preços a nível nacional, para obtenção dos indicadores mercadológicos, e aplicação de questionário, para obtenção de parâmetros operacionais;
- Inclusão do seguro do veículo;
- Tabela específica para contratação apenas de veículo trator;

Segundo a norma, o cálculo do Piso Mínimo de Frete deve ser realizado usando o seguinte procedimento:

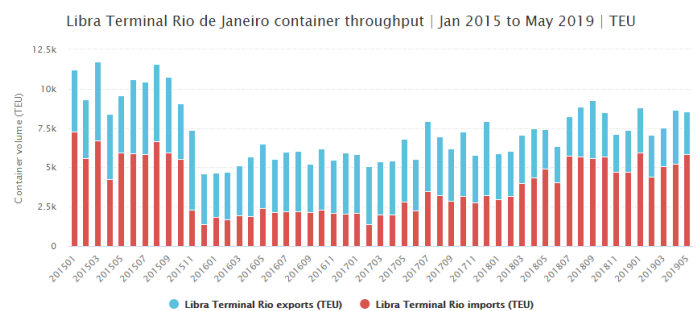
- Define-se primeiramente o tipo de carga;
- Na sequência, identifica-se quais os coeficientes de custo de deslocamento (CCD) e de carga e descarga (CC) para o número de eixo carregado do veículo combinado de interesse;
- Definição da distância a ser percorrida;
- Por fim, aplica-se a seguinte expressão para o cálculo do Piso Mínimo de Frete em Reais por viagem (R\$/viagem): PISO MÍNIMO DO FRETE (R\$/viagem) = (DISTÂNCIA x CCD) + CC

Portos, terminais e infraestrutura**O juiz da segunda vara de falências e recuperações judiciais da cidade de São Paulo homologou a venda da Libra Terminais Rio**, em recuperação judicial, para o grupo filipino International Container Terminal Services (ICTSI).

Conforme comunicado, a compra foi realizada no âmbito do leilão judicial do processo de recuperação judicial do Grupo Libra, onde foram vendidas as ações de propriedade da Boreal Empreendimentos e Participações, também em recuperação judicial.

A efetiva transferência das ações de emissão da companhia à ICTSI estará sujeita a determinadas condições precedentes comuns para este tipo de transação e, uma vez implementada, resultará na transferência do seu controle societário para a ICTSI.

O gráfico DataLiner a seguir mostra as importações e exportações de contêineres da Libra Terminais Rio no período de Janeiro de 2015 a Maio de 2019:



Fonte: DataLiner

O Terminal de Contêineres TecPlata, que opera no Puerto de La Plata (Argentina), assinou acordos com as empresas YPF e Dow para operar cargas no local, unindo-se àquelas que estão operando regularmente no terminal desde o início de suas operações em 2 de abril último.

Ambas as empresas embarcarão suas cargas nos navios da LogIn, empresa brasileira de transporte de contêineres que faz escala no TecPlata.

A YPF exportará produtos de sua divisão “Lubrificantes” para o Porto de Santos, e também importará insumos do porto brasileiro de Pecém.

Além disso, a área de “Químicos” da petroleira estatal também começou a transportar isotanks da TecPlata para o Brasil.

Enquanto isso, a companhia petroquímica Dow exportará polietileno do terminal de contêineres de Puerto La Plata para o porto de Itajaí, em Santa Catarina.

A TecPlata tem uma capacidade instalada capaz de operar 450.000 TEUs e sua infraestrutura pode ser expandida para acomodar 1 milhão de TEUs.

O terminal é de propriedade da holding filipina ICTSI, uma das maiores operadoras portuárias do mundo, com 32 terminais em 19 países e exigiu um investimento de mais de 450 milhões de dólares.

Localizado a 60 quilômetros de Buenos Aires, o terminal TecPlata ocupa uma área de 41 hectares, dos quais 25 são áreas para contêineres.

Navegação

As tarifas de frete para transporte marítimo de grânéis atingiram os valores mais altos em cinco anos, impulsionadas pela retomada das exportações brasileiras de minério de ferro.

De acordo com o Baltic Dry Index, que mede o custo de movimentação de commodities como carvão, grãos e minério de ferro, as atuais tarifas do frete estão atingindo o mesmo patamar de janeiro de 2014, com armadores de longo curso afirmando que os preços de transporte de matérias-primas da América do Sul para a China triplicaram nos últimos meses.

Um dos motivos é que as minas brasileiras operadas pela Vale voltaram a bombear minério de ferro depois que uma série de acidentes fatais manteve os locais fechados por meses. A demanda da China, maior importadora de commodities do mundo, continua ativa.

Além disso, vários navios estão em doca seca para manutenção e nas próximas semanas/meses as exportações deverão continuar aquecidas.

Um corretor de Cingapura disse que os navios capesize, os maiores navios de carga seca, agora ganham mais de US \$ 30 mil por dia na viagem de Brasil para China, ante menos de US \$ 10 mil por dia nos últimos meses.

Dependendo da rota, alguns dos maiores navios podem faturar até US \$ 60 mil por dia.

Este ano, os preços da Vale estão bem competitivos, os importadores estão fazendo fila e não há navios suficientes para acompanhar a demanda.

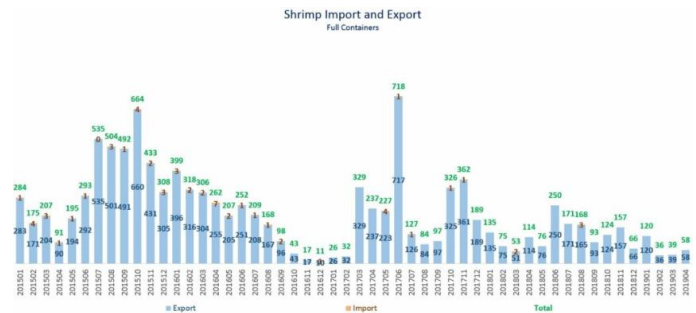
Alguns especialistas, porém, afirmam que a forte demanda pode não durar além de setembro porque a economia da China vem desacelerando este ano e a contínua disputa comercial entre os EUA e a China pode cortar as exportações americanas de soja.

As companhias de navegação também esperam que a capacidade de embarcações aumente este ano à medida que as operadoras voltem a operar navios que estão sendo adaptados para atender às novas restrições de emissões.

Peixe

O Conselho Federal de Pesca da Argentina autorizou cinco dias de exploração de camarão entre os paralelos 43 e 44, na área norte do país.

Dezoito barcos participarão da atividade, que começa na próxima terça-feira (23/07). Isso porque houve uma diminuição nos rendimentos na pesca de camarão na zona sul, tanto em volume quanto em tamanho.



Fonte: DataLiner

Além disso, o Conselho já autorizou a Subsecretaria de Pesca da Nação a abrir a área para o resto dos navios, caso os resultados da pesquisa sejam favoráveis.

Até o dia 14 de julho, 10.200 toneladas de merluza já haviam sido pescadas. Os desembarques de camarão no período foram de cerca de 82 mil toneladas.

Minério

A Vale SA informou, na segunda-feira, (22/07) que sua produção de minério de ferro no segundo trimestre de 2019 caiu quase 34% em relação ao ano passado, já que muitas de suas principais barragens foram totalmente ou parcialmente fechadas após o acidente com a barragem de Brumadinho em janeiro.

A queda para 64,057 milhões de toneladas ocorreu também pelo fechamento de Brucutu, sua maior mina no estado de Minas Gerais, por risco de acidente, em boa parte do trimestre.

As condições climáticas incomuns no Sistema Norte em abril e início de maio de 2019 também prejudicaram os resultados da companhia.

O maior exportador mundial de minério de ferro também disse que as vendas trimestrais da principal matéria-prima caíram 15,5%, para 61,945 milhões de toneladas.

Já a produção de pelotas da Vale foi de 9,1 Mt, ficando 25,5% e 29,3% menor do que no primeiro trimestre de 2019 e no segundo trimestre de 2018, respectivamente, principalmente devido à parada total das plantas de pelletização do Sistema Sul durante o trimestre, às fortes chuvas no Sistema Norte e Sudeste, bem como à manutenção nas proximidades das plantas de Tubarão.

De acordo com a companhia, a produção de finos de minério de ferro da Vale apresentou melhoria substancial no fim do segundo trimestre de 2019 com o aumento de embarques no Sistema Norte e a retomada das operações de Brucutu, mas o efeito combinado dos dois eventos será consideravelmente percebido no segundo semestre de 2019.

O Chile, maior produtor mundial de cobre, reduziu sua projeção de preço do metal precioso para 2019, de US \$ 3,05 para US \$ 2,89 por libra, devido a uma queda na demanda do maior consumidor do planeta, a China.

Em seu relatório trimestral, a Comissão de Cobre do Chile (COCHILCO) também reduziu sua projeção de preço do cobre do Chile para 2020 de US \$ 3,08 para US \$ 2,90 por libra-peso, informou em comunicado.

A queda é porque a China “está experimentando um ciclo de desaceleração econômica que minou as expectativas de demanda de curto prazo”, disse o comunicado.

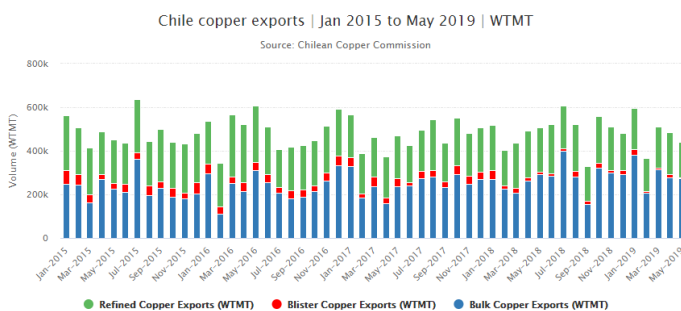
Segundo a Cochilco, isso foi exacerbado por “tensões macroeconômicas e geopolíticas globais que reduziram as projeções de crescimento mundial”, em grande parte devido a uma guerra comercial entre a China e os Estados Unidos.

Para a Cochilco, um déficit de 197.000 toneladas de cobre refinado, equivalente a 0,8% do consumo anual, é esperado para este ano.

A entidade afirma que espera uma produção global de cobre de cerca de 20,85 milhões de toneladas este ano, uma queda de 0,4 por cento em relação a 2018, impulsionada pela queda na produção na China e na Indonésia.

A demanda mundial projetada de cobre neste ano é de 23,98 milhões de toneladas, um aumento de 0,9% em relação a 2018. O Chile deve terminar 2019 com uma produção de cerca de 5,8 milhões de toneladas, semelhante ao nível do ano passado.

O gráfico a seguir, com dados da Comissão de Cobre do Chile, mostra as exportações do Chile desde janeiro de 2015:



Fonte: Comissão de Cobre

Logística

A Friozem Logística inaugurou um novo centro de distribuição na cidade de Duque de Caxias (RJ), totalizando 10 CDs espalhados em várias cidades estratégicas ao redor do Brasil.

Segundo Fábio Fonseca Filho, diretor-presidente da Friozem, a escolha do Rio de Janeiro está ligada à necessidade do atendimento da demanda.

“Nossa estratégia sempre foi pautada por instalar CDs nas principais capitais do país. Além disso, a região carioca é carente de serviços frigorificados e existe uma grande demanda de clientes. Nossa intenção foi criar um novo centro de distribuição para atender o entorno, além do mercado externo e interno”. A

empresa tem forte presença nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país.

O novo CD ocupa uma área total de 40 mil m², sendo 20 mil m² de área construída, com capacidade total de 161 mil m³ e 30 mil posições-paletes. De acordo com Fábio, a expectativa é manter uma movimentação mensal de 30 mil toneladas de produtos alimentícios armazenados em uma das nove câmaras que podem conservar os alimentos refrigerados, climatizados ou congelados.

Um dos grandes diferenciais do centro de distribuição da Friozem no Rio de Janeiro é a tecnologia. A operação de resfriamento e manutenção da temperatura dos alimentos é 100% automatizada.

“A gestão do funcionamento da casa de máquinas é feita via computador”, diz Fábio. A intenção, de acordo com o diretor, é obter maior eficiência e redução do consumo de energia elétrica – considerado o segundo maior custo da empresa, ficando atrás somente da mão de obra – na ordem de 20%. As mercadorias são controladas por RFID, sistema de radiofrequência, e sua movimentação é controlada pelo sistema WMS, que possibilita obter maior velocidade na separação e acuracidade nos estoques.

Outro ponto alto do novo CD é o oferecimento de serviços terceirizados para os clientes da Friozem, disponibilizando espaço para armazenagem, além de fazer o serviço de entrega dos produtos. “A intenção é cuidar da área logística que não é o core dos nossos clientes”. De acordo com Fábio, foram investidos cerca de R\$ 60 milhões no novo CD da Friozem e a expectativa é a geração de 150 novos empregos diretos e 200 indiretos.

E o novo CD deve incrementar a estimativa de crescimento da empresa para 2019, que deve chegar a 15%. “Com a economia estagnada, esperamos que os novos negócios gerados com o novo CD impulsionem nosso crescimento para a marca dos dois dígitos neste ano”, conclui.

O Brasil e o Paraguai iniciaram o processo de licitação para a construção da Ponte Bioceânica que ligará Carmelo Peralta (Departamento do Alto Paraguai) a Porto Murtinho (MS), passando por cima do Rio Paraguai. Atualmente esse trajeto só pode ser realizado por balsa.

A Itaipu Binacional vai financiar a obra. A licitação foi orçada em US \$ 7,5 milhões e inclui a contratação de empresa para estudo de viabilidade, projeto final de engenharia e supervisão da construção da nova ponte.

A expectativa é que os estudos técnicos sejam concluídos em 8 meses e os trabalhos devem ser licitados no primeiro semestre de 2020. A ponte terá 680 metros de comprimento.

A ponte bioceânica está prevista para ser concluída em abril de 2023 e tem custo estimado de US \$ 75 milhões.

Corredor bioceânico

Além da ponte, o Paraguai planeja terminar 50 quilômetros de corredor bioceânico até o final do ano.

Vale lembrar que o projeto do Corredor Bioceânico – que visa unir o Brasil com o Chile através do Paraguai – está em andamento em seu primeiro trecho, de Carmelo Peralta a Loma Plata, naquela que será a primeira estrada pavimentada do departamento do Alto Paraguai.

As obras começaram em fevereiro deste ano e, de acordo com o cronograma, espera-se que até o final do ano os primeiros 40 a 50 quilômetros sejam concluídos. Essa obra foi orçada em US\$ 420 milhões.

Comércio

O presidente da Câmara Nacional de Despachantes Aduaneiros da Bolívia (CNDA), Antonio Rocha, informou que até o final do ano o país está projetando movimentar cerca de 2 milhões de toneladas de carga de importação e exportação por meio da hidrovía Paraguai-Paraná.

Rocha disse que em 2018 o tráfego comercial por essa hidrovía Paraguai Paraná foi de 1,2 milhão de toneladas, um valor que representou cerca de 18% do total que a Bolívia movimenta anualmente (5,2 milhões de toneladas) através do Atlântico, Pacífico e países vizinhos.

“Pelos hidrovias são movimentadas cargas como aço, bovinos, grãos (farelo e óleo de soja), madeira, clínquer (cimento em uma fase básica de sua fabricação) e cimento”, afirmou Rocha.

O presidente da CNDA mencionou ainda que o fluxo de carga cresceu gradualmente graças ao fato dos portos de Jennefer, Gravelal e Aguirre terem obtido status internacional. Além disso, com a autorização da zona alfandegada primária no porto de Jennefer, espera-se que um maior tráfego de carga seja gerado.

“As expectativas devem ultrapassar 1,8 milhão de toneladas ou chegar a 2 milhões, até o final do ano.”

O dirigente explicou que, até maio deste ano, o fluxo comercial ultrapassou as 4.500 toneladas, número que está de acordo com a projeção estimada para esse período.

As exportações chilenas caíram 5,9% entre janeiro e junho de 2019 em comparação com o mesmo período de 2018. O Serviço Nacional de Aduanas do país informou que o principal comprador dos produtos chilenos foi a China, com participação de 30% no total, seguido por Estados Unidos, com 14,3%, e Japão, com 9,6%. Juntos, esses três países concentram 53,6% das exportações totais do Chile.

Dos embarques totais, 50,6% estavam relacionados ao setor de mineração, destacando-se minérios e concentrados de cobre e cobre. Essas exportações atingiram 18.598 milhões de dólares, uma queda de 9% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

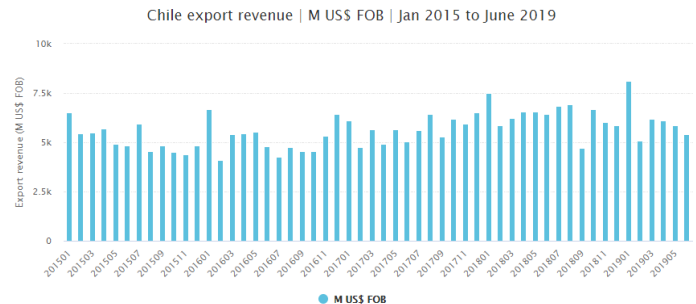
Durante o primeiro semestre deste ano, os produtos não minerais representaram 49,4% dos embarques ao exterior, correspondendo a 18.149 milhões de dólares, 2,6% inferior ao mesmo período de 2018.

Das exportações de não minérios, 22,3% foram frutas e frutos, que caíram 5,9% em relação ao ano anterior e totalizaram 4.042 milhões de dólares. No entanto, o embarque de abacates e cerejas se destacou, com aumento de 13,4% e 10,3%, respectivamente.

Outra das exportações que mais se destacou foi o embarque de frutos do mar, com 18,5% das vendas; no entanto, eles caíram 1,3% em relação ao mesmo período de 2018.

Em relação a como a carga foi transportada, 88,5% das exportações foram por via marítima; seguido pela rota rodoviária / terrestre com 2,1% e a rota aérea com 1,5%.

O gráfico a seguir, com dados da Aduanas, mostra as receitas de exportações do Chile no período de janeiro de 2015 a junho de 2019:



Fonte: Aduanas

O presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, afirmou que seu país, que agora detém a presidência do bloco comercial do Mercosul, trabalhará para incluir as indústrias automobilística e açucareira na união alfandegária regional.

Líderes sul-americanos dos países membros do Mercosul se reuniram na Argentina, com planos para acelerar o recente acordo de livre comércio com a União Europeia, que provavelmente estará no centro das discussões.

“É injustificável que não haja acordo entre nós”, disse ele em um discurso durante a cúpula do Mercosul em Santa Fé (Argentina) observando que ambas as indústrias ainda estão na lista de produtos de exceção do grupo.

Paraguai também quer acordo

O Paraguai também quer negociar acordos bilaterais sobre carros e autopeças com outros membros do Mercosul: Brasil, Argentina e Uruguai, segundo o ministro das Relações Exteriores, Luis Alberto Castiglioni.

“O Paraguai é o único país que não tem um acordo sobre carros com nenhum de seus parceiros” no Mercosul, disse Castiglioni em uma entrevista durante a cúpula do bloco comercial sul-americano em Santa Fé.

Segundo ele, o Paraguai e o Brasil provavelmente começarão as negociações no final deste mês em Assunção.

A economia do Paraguai desacelerou este ano devido ao fraco crescimento nos vizinhos Argentina e Brasil, com o banco central sinalizando que poderá reduzir sua atual previsão de crescimento de 3,2% na semana que vem. Mesmo assim, o Paraguai é uma das economias que mais crescem na região.

Cúpula do Mercosul

Na reunião da cúpula do Mercosul na Argentina, os países discutiram também sobre a implementação do acordo comercial entre o bloco sul americano e a União Europeia, que pode levar até três anos, com a ratificação pelos parlamentos de todos os seus signatários como a última etapa.

Por isso, o Mercosul decidiu que o acordo entrará em vigor por país, em vez de esperar até que todas as legislaturas do bloco aprove o acordo.

Óleo & gás

Os planos anunciados recentemente para promover a concorrência no mercado brasileiro de gás natural podem desencadear uma onda de privatizações entre empresas de distribuição controladas pelo estado, atraindo compradores internacionais e nacionais, dizem especialistas do setor.

A brasileira Cosan e a espanhola Naturgy Energy Group SA estão entre as companhias potencialmente interessadas no segmento, que incluem também a portuguesa Galp, a francesa Angie e a espanhola Repsol.

O plano de reformular o mercado doméstico de gás natural do Brasil, aprovado pelo conselho de política energética do país no final de junho, exige que as empresas com “posição dominante” vendam todas as suas participações em distribuidoras.

A Petrobras, como a empresa é conhecida, fechou um acordo com a autoridade antitruste local para vender seus ativos de transporte e distribuição de gás até 2021.

A Petrobras detém participações minoritárias em empresas estatais de gás por meio de sua subsidiária Gaspetro, na qual a japonesa Mitsui detém uma participação de 49%.

Petrobras sai do Uruguai

Ainda sobre a Petrobras, o presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, e o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, reuniram-se no dia 16 de julho, em Santa Fé, Argentina, para discutir uma possível solução para a crise que afeta os dois fornecedores de gás de Montevidéu, ambos filiais do consórcio brasileiro.

Foi acordado que todas as medidas administrativas necessárias serão tomadas para colocar um fim nas concessões da Conecta SA e da Distribuidora de Gás Montevideo antes de 30 de setembro de 2019.

Segundo declaração presidencial, “O Estado uruguaio assumirá as operações de ambas as concessões por meio de instrumentos legais legalmente autorizados para esse fim, a fim de dar continuidade aos serviços”.

Outras fontes sublinharam que esta solução será “temporária”, enquanto novos investidores forem encontrados.

Carne

Com a gripe suína africana, que devastou os rebanhos da China, os preços da carne de porco subiram no país obrigando-o a aumentar as importações para satisfazer a demanda.

Mais de 1,1 milhão de porcos foram mortos ou abatidos enquanto as autoridades lutam para conter um vírus que se espalhou para os países vizinhos desde que os primeiros casos surgiram em agosto de 2018 e para os quais não há vacina.

Mas acredita-se que o número seja muito maior, já que dados oficiais mostram que o rebanho de suínos da China totalizou

347,6 milhões no primeiro semestre do ano, uma queda de 60 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Os preços da carne suína subiram apenas um quinto em junho.

A China é o país que mais produz e consome carne suína do que em qualquer outro lugar do mundo.

Para atender a demanda, Pequim aumentou as importações de suínos, com os embarques da União Europeia subindo 37% entre janeiro e abril, segundo dados da Comissão Europeia. O Brasil também se tornou uma grande fonte de importações.

A China está importando apenas carne de porco congelada e a carne vai para as grandes cidades. Os preços, por sua vez, podem subir até 40% nos próximos seis meses, de acordo com uma nota do banco Nomura.

BRF mira China

Diante dessa situação, a BRF SA espera receber em breve até quatro novas licenças de exportação para vender frango e carne suína à China, o que poderia ajudar o processador brasileiro a reverter três perdas anuais consecutivas.

A BRF perdeu um total de 5,9 bilhões de reais (US \$ 1,58 bilhão) até 2018. De acordo com o presidente-executivo da BRF, Lorival Luz, uma delegação chinesa está visitando vários frigoríficos brasileiros neste mês.

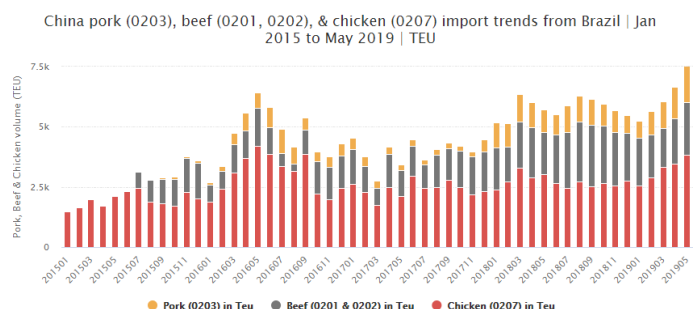
Se a fábrica da BRF em Lucas do Rio Verde conseguir permissão para vender para a China, Luz disse que a empresa poderia aumentar as exportações de frango e carne suína para esse destino em cerca de 30%.

A gripe suína africana na China elevou os preços das exportações de carne suína da BRF para a Ásia em até 30% no final do segundo trimestre. Os volumes provavelmente subirão quando as novas licenças de exportação forem emitidas, segundo o presidente-executivo da BRF.

A BRF iniciou um esforço no ano passado para obter uma reviravolta em seus negócios, que envolveu vendas de ativos para reduzir o endividamento, uma redução nos estoques de matérias-primas e uma redução de 5% de sua força de trabalho no Brasil para ajustar a capacidade à demanda.

Luz disse que a recuperação continua, e deve ajudar a BRF a gerar caixa no futuro sem a necessidade de vender mais ativos.

Além de impulsionar as exportações para a China, a BRF também está interessada em encontrar um parceiro para produzir carne localmente na Arábia Saudita, já que o mercado halal do Golfo é uma prioridade.



Luz visitou a região do Golfo no primeiro semestre e espera voltar no segundo, já que nenhuma decisão foi tomada em seu parceiro de negócios local.

Grãos

O teor de proteína na soja brasileira caiu em 2018 pela primeira vez depois de quatro safras, segundo dados preliminares do governo.

O declínio dos níveis de proteína no Brasil, maior fornecedor de soja do mundo, causa problemas para exportadores que enfrentam a possibilidade de cancelamentos, venda de grãos com desconto ou contratos mais rígidos que exigem garantias de qualidade da soja, como a China.

O teor de proteína na safra de soja de 2018 do Brasil, colhida em janeiro daquele ano, caiu de 37,14% na safra anterior para 36,83%, de acordo com resultados preliminares do estudo da Embrapa.

Os dados serão ajustados até setembro, quando o relatório final de qualidade da soja da Embrapa será finalizado.

Em comunicado, a Embrapa disse que as variações anuais no teor de proteína de soja do Brasil não são estatisticamente relevantes, e indicam que os níveis desse componente do grão permaneceram estáveis.

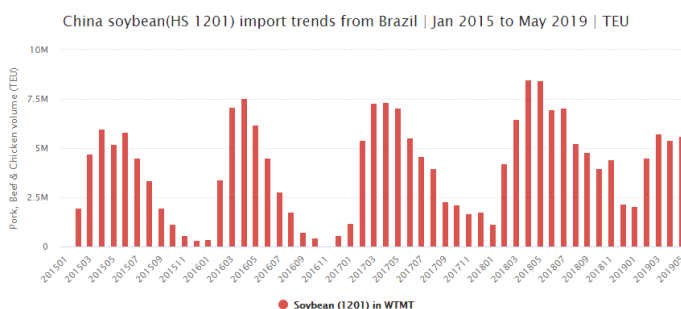
Apesar disso, Cesar Borges, executivo do conselho da processadora de alimentos Caramuru Alimentos SA, disse em uma entrevista que a empresa teve que recusar uma possível venda para a China na semana passada porque não poderia garantir os níveis mínimos de proteína exigidos pelo importador chinês.

A China, que importa soja para uso em rações, está cada vez mais dependente do Brasil em relação à soja desde o ano passado, quando aplicou tarifas retaliatórias sobre a soja dos EUA em resposta às tarifas dos EUA sobre produtos chineses.

No entanto, as necessidades globais de importação de soja de Pequim estão diminuindo, à medida que um surto de Gripe Suína Africana matou milhões de suínos, o que significa que o país pode ser mais seletivo em relação às suas compras.

A China também está importando soja da Argentina, embora em quantidades menores.

O gráfico DataLiner a seguir mostra as exportações de soja do Brasil para a China no período de Janeiro de 2015 a Maio de 2019:



Fonte: DataLiner

Atualmente, a China compra cerca de 80% das exportações brasileiras de soja. Se os números da Embrapa forem confirmados, a soja brasileira ainda tem um teor de proteína maior que a média de 34,2% da soja dos EUA em 2018, de acordo com o relatório de qualidade de soja dos EUA, compilado por grupos da indústria. Mas os níveis de proteína dos EUA melhoraram ligeiramente em relação a 2017, enquanto os níveis de proteína no Brasil parecem estar indo na direção oposta.

O Brasil, segundo maior produtor e exportador de milho do mundo depois dos EUA, está acelerando suas exportações brasileiras rapidamente neste ano em meio a uma safra interna forte e à expectativa de uma queda na produção de milho dos EUA.

O país exportou 2,4 milhões de toneladas de milho entre os meses de maio e junho deste ano, o que é significativamente maior do que uma média de exportação de 343.415 toneladas durante o mesmo período nos últimos seis anos, de acordo com dados oficiais.

As exportações de milho do Brasil são geralmente as mais baixas no período de maio a junho. No entanto, a quantidade de milho exportada nos dois meses deste ano indica que os compradores estão buscando ativamente esse mercado alternativo.

Além da produção recorde, uma colheita antecipada e preços mais altos do grão grosso nos EUA também estão empurrando as exportações do país sul-americano acima do seu ritmo habitual.

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Vietnã, Japão e Coreia do Sul foram os principais compradores de milho brasileiro durante este período.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o país deve produzir um recorde de 98,5 milhões de toneladas de milho em 2018-19, mas mesmo se levarmos em conta a produção maior, as exportações brasileiras de milho os últimos dois meses são consideravelmente maiores.

Quando a produção de milho do Brasil estava na alta anterior de 97,8 milhões de toneladas em 2016-17, as exportações de milho estavam em 873.200 toneladas no período de maio a junho de 2017.

O ano comercial de 2018-19 do Brasil, conforme definido pelo Departamento de Agricultura dos EUA, começou em março de 2019 e terminará em fevereiro de 2020.

Além disso, nas duas primeiras semanas de julho, as exportações de milho já atingiram 1,88 milhão de toneladas, enquanto as mesmas em todo o mês de julho de 2018 foram de 1,2 milhão de toneladas.

É provável que os EUA produzam 352,44 milhões de toneladas de milho em 2019-20, em comparação com 366,29 milhões de toneladas em 2018-19, de acordo com os dados mais recentes do USDA World Agricultural Supply and Demand Estimates.

Colheita inicial no Brasil

Outro fator por trás do aumento das exportações brasileiras é a colheita antecipada de milho. Como resultado disso, muito milho está disponível no mercado.

A safrinha, ou segunda safra de milho no Brasil, normalmente é plantada entre fevereiro e março após a colheita da soja e a colheita começa entre julho e agosto.

Mas a colheita antecipada de soja este ano incentivou os agricultores a plantar milho safrinha em um ritmo recorde, várias semanas antes do normal e dentro da janela ideal de plantio.

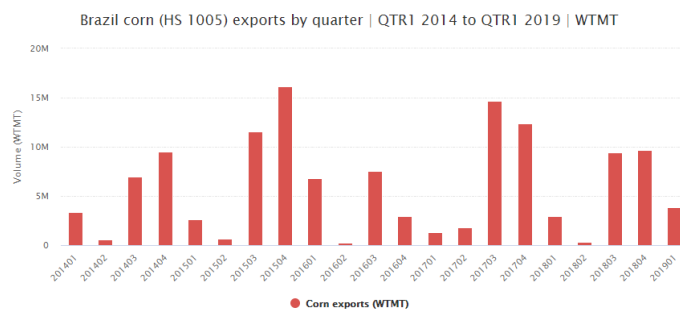
“O principal motivo (para as altas exportações) está relacionado à colheita antecipada do milho segunda safra – só para colocar em perspectiva que Mato Grosso e Paraná iniciaram a safra em maio, atingindo 3,5% e 3% das áreas colhidas, respectivamente – normalmente, começa em junho”, disse Victor Ikeda, analista sênior do Rabobank Brasil. “Isso resultou em um volume disponível de milho para exportação mais cedo do que na última temporada”, acrescentou.

Competitividade de preço

Segundo o analista do Rabobank, Ikeda, os preços de exportação do milho brasileiro no porto de Paranaguá são 10% menores do que os do porto de Nova Orleans, nos EUA.

A alta recorde de produção no Brasil e na Argentina também deve manter os preços globais do milho sob pressão, de acordo com participantes do mercado.

“A produção mais alta nas histórias brasileira e argentina tem sido a principal razão que está limitando uma forte tendência de alta nos preços”, disse Ikeda.



Fonte: DataLiner

Com o objetivo de melhorar o controle do pré-carregamento de armazéns e tanques de grãos da Argentina, a Resolução 813/2019, publicada no Diário Oficial do país, nomeou a tarefa de controle de carga de embarcações permanentemente para o Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentar (Senasa – Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria).

A Senasa colocou em operação em 2017 a SIG Bodegas, sistema de informática para melhorar o controle de armazéns e tanques de navios que exportam grãos a granel e subprodutos, mas a partir desta regulamentação a função de controlador será permanente.

O governo argentino tomou a decisão com o objetivo de melhorar os controles de pré-carregamento dos armazéns e tanques, de acordo com as exigências equivalentes dos mercados de exportação para o transporte internacional de grãos.

A resolução indicou que, após o período de teste, não foram recebidas rejeições oficiais de remessas ao exterior devido a problemas nos armazéns e tanques que comprometeram as condições dos grãos, produtos e subprodutos exportados.

Com a resolução, a Senasa está encarregada da tarefa de supervisionar a verificação dos armazéns e tanques pelos controladores e certificadores de grãos cadastrados em seu Registro, intervindo em caso de discrepâncias.

A Senasa ressaltou que a SIG Bodegas promove o fortalecimento do sistema de controle dos armazéns de grãos, aumentando as garantias para os usuários diretos e a segurança dos produtos transportados para o consumidor final, através das certificadoras cadastradas no Registro de Controladores e Certificadores de Grãos e subprodutos para exportação credenciados e auditados pela agência.

O declínio da oferta de minério de ferro da Austrália e a crescente produção de aço da China elevaram o frete do Brasil para o país asiático, forçando os produtores de soja a baixarem seus preços, já que a soja e o minério de ferro brasileiro utilizam o mesmo tipo de navio para exportação.

“O fato de os preços de frete subirem e a demanda não ser tão agressiva significa que, embora os vendedores estejam relutantes em liberar seus grãos, os compradores não estão em condições de oferecer preços melhores”, afirma Steve Cachia, analista da corretora brasileira Cerealarp.

Vale lembrar que a demanda chinesa por soja diminuiu em decorrência da gripe suína africana, que eliminou grande parte de seus porcos.

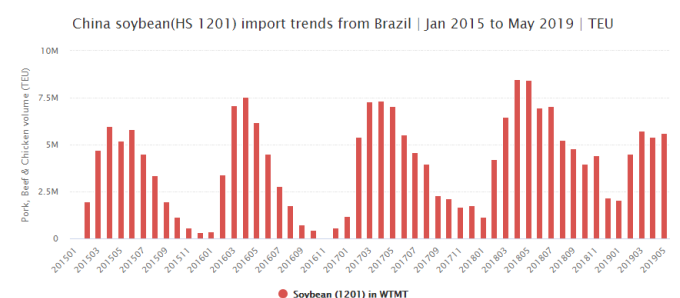
O frete de Santos para o norte da China subiu US \$ 7/t para quase US \$ 40/t em agosto, um aumento de mais de 20% em duas semanas.

Com minério de ferro, grãos e soja sendo embarcados no mesmo tipo de embarcação, a escassez de navios capesize (150.000 toneladas) levou os vendedores de minério de ferro a comprar os navios de tamanho panamax.

Por sua vez, isso forçou o aumento das taxas de frete na popular rota da Costa Leste da América do Sul para o norte da China e forçou os vendedores de trigo no Mar Negro a buscar navios até o Golfo Pérsico.

“O mercado está superaquecido no Atlântico. Depois que a Vale resolveu alguns problemas que teve com suas barragens de rejeitos, as exportações de minério de ferro do Brasil aumentaram consideravelmente”, disse uma fonte no mercado de frete que não quis ser identificada.

O gráfico DataLiner a seguir mostra as exportações de soja do Brasil para a China no período de Janeiro de 2015 a Maio de 2019:



Fonte: DataLiner

*JDatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em www.datamarnews.com
Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: datamarweek@datamar.com.br
Tel + 55-11-3588-3033
Datamar Consultores Associados Ltda.
Rua Funchal 203, 9th floor
Vila Olímpia, São Paulo – 04551-904 – SP*